

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — Aviso aos turistas e outros navegantes brasileiros: não se fiem muito no francês da Academia Francesa. Os imortais estão agora às voltas com a letra B do Dicionário, e tiveram de enfrentar a grave questão do sentido de "baiser" como substantivo e como verbo. Resolveram não tomar conhecimento, nem sequer para registrar como erro vil, do sentido vulgar do verbo, que é... totalitário.

Não se fiem na Academia, e digam apenas — como o vulgo — "embrasser", que não é nada feio, e pode ser praticado a qualquer momento, na rua, no "metro", no parque — e nas faces ou na boca — sem que nem mesmo as crianças se voltem para olhar.

• • •

É difícil deixar de voltar à Galeria Charpentier para ver êsses "cem retratos de mulheres"; namorar um pouco essa "moça perto do mar", de Manet; ser recebido com a maior doçura familiar pela condessa d'Agoult e sua filha, graças a Ingres; olhar essa pequena de olhos imensos que apareceu no atelier de Corot...

Há poucas feias: a mulher de David, a mãe de Guilherme de Orange. Mas Gainsborough nos apresenta uma duquesa vestida de côr-de-rosa, Mary Cassatt nos convida para seu camarote de Opera para conhecer sua linda irmã de ombros nus; Goya nos mostra a Duquesa de Alba...

Henry de Montherlant comenta, no prefácio do catálogo, a frieza com que, diante dessas imagens belas, os homens de hoje comentam exclusivamente questões de pintura. Acredita que "um senhor, diante do rosto, do busto, das mãos de uma mulher moça, reproduzidos em um quadro, deveria sonhar um pouco, pensando no que ela foi, no que poderia ser, se estivesse viva; o homem, nêle, deveria ficar comovido, e não apenas o amador de arte".

Lembra uma história de Luciano de Samosata, em que um grego, que passou a noite encerrado em um templo de Afrodite, foi punido no dia seguinte, porque durante a noite beijou e abraçou a estátua da Deusa. "Nossos civilizados devem achar isso ingênuo. É bastante vulgar. Fechai-os uma noite na Galeria Charpentier, e os encontrareis pela manhã discutindo doutamente sobre escolas de pintura. As télas podem ficar tranquilas..."

28.2.50

R. B.